



**EPEPE**  
V ENCONTRO DE PESQUISA  
EDUCACIONAL  
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento  
na Perspectiva do Direito à Educação

## **10 - EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS**

### **OFICINA DE VÍDEO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Clara Cristina Cavalcanti Santos / UFPE

Romerita Silva Farias/UFPE

Bianca Bezerra dos Santos/ UFPE

#### **RESUMO**

Este artigo analisa o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na formação de Professores em Cursos de Pedagogia e como as metodologias aplicadas favorecem a construção da consciência sobre o caráter histórico da Educação e do papel dos sujeitos na construção da História da Educação no Brasil. Para isto, é analisada a oficina “Construindo a História da Educação a partir das memórias dos alunos da turma de História da Educação no Brasil” realizada em uma Universidade Federal. Esta atividade objetivou a produção de “Vlogs” que se configurassem como materiais historiográficos e didáticos sobre História da Educação no Brasil para o compartilhamento em Rede. Discorreremos aqui sobre técnicas de produção vídeos, o seu uso na Educação, acompanhamento à distância de atividades educativas, novas tendências de ensino-aprendizagem no contexto das novas TICs, mediação pedagógica e as novas concepções historiográficas, além de demonstrar as etapas da metodologia aplicada. A análise apontou resultados positivos na relação entre o protagonismo midiático, autoria didática, historiográfica e a consciência de protagonismo histórico como fenômenos quando estimulados num contexto pedagógico comum.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vídeo Digital. Ensino de História da Educação no Brasil. TICs na Educação.

#### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo analisar o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na formação de Professores em Cursos de Pedagogia e como metodologias aplicadas favorecem a construção da consciência sobre o caráter histórico da Educação e do papel dos sujeitos na compreensão da História da Educação no Brasil. Foram pesquisadas as possibilidades pedagógicas da produção de vídeos digitais (no gênero Vlog) em aulas de História da Educação no Brasil, a partir da experiência com alunos de um curso de Pedagogia, em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES.

O vídeo é visto aqui, entre as tecnologias digitais, como um importante recurso para o processo de ensino-aprendizagem. Dentre suas potencialidades, no uso em sala de aula, destaca-se o despertar da criatividade, da criticidade e a autonomia sobre o que se produz, contribuindo para um sujeito autoral do seu conhecimento seja ele de cunho educativo, social, político etc. “A partir do uso do vídeo (produção) em sala de aula a escola acaba norteando habilidades diversificadas mediante a formação do aluno como, por exemplo, desenvolver a interação entre os sujeitos. Haja vista que essa mídia educacional viabiliza uma prática mais atrativa e gera conteúdos contextualizados” (SILVA; OLIVEIRA, 2011, p. 05).

A oferta da “Oficina de Vlog: Construindo a História da Educação a partir da memória dos alunos da turma de História da Educação no Brasil” para alunos da disciplina História da Educação no Brasil pretendia que os estudantes realizassem uma produção sobre suas próprias ‘histórias de educação’. O professor da referida disciplina costuma investir na introdução de recursos tecnológicos em sua disciplina, sempre incentivando a produção de trabalhos pelos alunos, utilizando as ferramentas de TICs<sup>1</sup>. Tal atitude é confirmada por autores da área: “As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente” (CARNEIRO *apud* SILVA; OLIVEIRA, 2011, p. 06).

Considerando que são alunos do curso de Pedagogia, há toda uma “cobrança”, diríamos necessidade, de uma formação desses futuros profissionais na instrumentalização para o uso dessas novas tecnologias e suas linguagens. É imperante que os atuais discentes e futuros docentes estejam preparados para estas mudanças. Como diz Behrens (2000, p. 70):

As mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento têm desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades deste momento históricos. A visão de terminalidade oferecida na graduação precisa ser ultrapassada, pois vem gerando uma crise significativa nos meios acadêmicos. ... (...) O novo desafio das universidades é instrumentalizar os alunos para um processo de educação continuada que deverá acompanhá-lo em toda sua vida.

### **Como nasceu a oficina**

---

<sup>1</sup> Tecnologias da Informação e Comunicação.

A oficina surgiu a partir do convite do próprio professor da referida disciplina<sup>2</sup>, a um grupo de extensão universitária que desenvolve metodologias pedagógicas envolvendo o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, para que elaborassem e aplicassem uma oficina em que o produto final fosse um material sobre a História da Educação do Brasil, baseado na experiência pessoal (vida escolar/acadêmica) dos participantes da oficina, alunos da disciplina. Um dos princípios que norteiam este tipo de abordagem é o que considera a “relação com o meio social dos participantes”, (...) pelo qual as discussões devem partir sempre das relações com as experiências e meio social dos participantes, sem necessariamente limitá-los a este contexto” (PADILHA; ABRANCHES, 2013, p. 98). Os relatos deveriam ser acompanhados de análise do contexto sócio-histórico-educacional do período em que os fatos relatados nas memórias tivessem ocorrido. Isto atende à preocupação com o “estímulo ao pensamento crítico (...) analítico e interpretativo, para a formação da sua própria opinião” (PADILHA; ABRANCHES, 2013, p. 98), conforme é recomendado por especialistas no uso de TICs na Educação.

Para este tipo de proposta, no campo do audiovisual, optou-se pelo Videolog, mais conhecido como Vlog. Este tipo de mídia surgiu em 2000, nos Estados Unidos, e rapidamente espalhou-se pelo mundo e caiu no gosto dos internautas. No Brasil, o “boom” aconteceu em 2003, por meio do vlog de Thiago Fialho. O vlog tem se constituído como um meio de divulgação de ideias, opiniões, através de uma produção simples, que pode ser gravada através do celular ou câmera digital, de forma bem experimental. A escolha pelo referido gênero se deu porque este apresenta, em muitos casos, memórias de indivíduos, com relatos de histórias pessoais. Também são comuns os Vlogs de opinião e os que apresentam tutoriais sobre técnicas diversas etc.

Uma atividade desta natureza proporciona aos indivíduos a possibilidade de se perceberem como agentes históricos, reparar no caráter histórico e cultural de práticas educativas, além de possibilitar a apropriação de mídias que até pouco tempo atrás eram de difícil possibilidade de autoria pelos alunos, devido a limitações técnicas e financeiras, sendo estes apenas espectadores das produções audio-visuais. “O videolog é mais uma maneira que o internauta encontrou para divulgar suas ideias, suas produções artísticas ou simplesmente emitir opiniões a respeito de um determinado assunto. No mundo dos videologs qualquer um pode ser celebridade e tornar-se astro de seu próprio reality show” (JESUS, 2011, p. 10-11).

---

<sup>2</sup> Esta disciplina é ofertada obrigatoriamente para alunos do 7º período, no turno da noite. Os alunos participantes têm idades que variam de **21 a 50 anos**, alguns com experiência docente.

Habitualmente, quando o vídeo é utilizado na sala de aula, tem apenas o objetivo de exibir, ilustrar os fatos históricos. “É evidente que significado apenas como ferramenta o vídeo por si só não ensina (...) o vídeo por sua natureza sequencial pode ser utilizado em um ambiente interativo de forma a potencializar expressão e comunicação, pode propor uma ação pedagógica que motiva a aprendizagem” (SERAFIM; SOUZA, 2011 p. 29). Numa perspectiva mais condizente com a cultura pós-moderna quem era espectador se torna agora também não só produtor do seu conhecimento, mas sujeito; no caso de futuros professores, eles deverão saber produzir suas informações de forma criativa, crítica, reflexiva e contextualizada, contribuindo para a formação dos seus alunos e fugindo da lógica de uma educação massiva.

O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nessa nova visão, o professor deve mudar o foco de ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o “aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno (BEHRENS, 2000, p. 71).

O produto da oficina tem a intenção de se constituir como material historiográfico e didático para a aprendizagem sobre a História da Educação no Brasil, por meio do compartilhamento dos vídeos em redes sociais e exibição em sala de aula.

A intenção era trabalhar em grupos de 5 ou 6 pessoas, de forma colaborativa, desde o planejamento da estrutura do vídeo, roteirização, passando pelas etapas de gravação e edição, envolvendo oficinairos e participantes em parceria na produção dos materiais. “A relação é de parceiros solidários que enfrentam desafios de problematizações do mundo contemporâneo e se apropriam da colaboração, da cooperação e da criatividade, para tornar a aprendizagem colaborativa, significativa, crítica e transformadora” (BEHRENS, 2000, p. 78).

Com a finalidade de aproximarmos o leitor da experiência vivenciada nesta oficina, será relatado a seguir como se deu a construção da oficina, desde a apresentação teórica realizada pelos participantes do grupo de extensão, no primeiro dia, passando pelo acompanhamento a distância das filmagens dos vlogs até o encontro do último dia, onde foram realizadas as edições das produções dos grupos com o monitoramento e acompanhamento dos oficinairos.

### **Primeiro dia de oficina**

O início da oficina se deu com a apresentação de outros oficinairos e de outros gêneros sobre os suportes que poderiam ser utilizados para a produção dos conteúdos sobre História da Educação

do Brasil. O grupo de Vídeo apresentou o conceito de Vlog, o surgimento deste gênero, na Internet, as características mais comuns, as potencialidades do seu uso como recurso pedagógico e o equipamento básico necessário para a produção. Para facilitar a compreensão do que é um Vlog foi exibido um exemplo desse recurso intitulado “Dicas para você fazer um vídeo estilo vlog”<sup>3</sup>, protagonizado por Henrique Cestarolli, da Produccine que explica como fazer um vídeo deste gênero. Desta forma otimizou-se o tempo de oficina disponível. Por fim, foi lançado o desafio de criar um Vlog com duração de cinco minutos, contendo análises sociais, históricas e pedagógicas sobre os relatos referentes à vida escolar dos participantes.

Formaram-se dois grupos, um de cinco e outro de seis membros. Em seguida, osicineiros dividiram-se em duplas, distribuíram formulários sobre o “Roteiro de Vlog” (Figura 1) com orientações sobre como elaborar um roteiro de um vlog<sup>4</sup> e acompanharam a discussão entre os alunos sobre como a narrativa seria construída, quem iria protagonizar, onde iriam gravar e quais memórias poderiam aparecer.

---

<sup>3</sup> Para visualizar o vídeo: [https://www.youtube.com/watch?v=A1\\_oCGu28qQ](https://www.youtube.com/watch?v=A1_oCGu28qQ)

<sup>4</sup> Tais quais: “Lembre-se cumprimentar o espectador, apresentando-se a ele”; “Explique o tema do Blog e introduza o assunto”; “Relatos de uma memória da vida escolar/acadêmica / Análise social, história, pedagógica do fato e seu contexto. A análise pode ser feita tanto pelo “dono” da memória, quanto por outro colega, quanto em conjunto, naturalmente como um diálogo (mas não deixem de olhar para a câmera para que o espectador não se sinta esquecido); No caso deste Blog em específico sugerimos a seguinte estrutura: Relatos de uma memória da vida escolar/acadêmica / Análise social, história, pedagógica do fato e seu contexto. A análise pode ser feita tanto pelo “dono” da memória, quanto por outro colega, quanto em conjunto, naturalmente como um diálogo (mas não deixem de olhar para a câmera para que o espectador não se sinta esquecido). Podem fazer o relato e análise de até quatro memórias, Podem ser memórias de um componente do grupo, ou de quantos quiserem. Podem fazer o enquadramento de até 03 componentes por vez, ou se quiser apenas uma pessoa do grupo por vez.”; “Não esqueçam de concluir a conversa. ” Despeça-se do espectador.”

(Figura 1 - Parte do Formulário de Roteiro de Vlog, onde contém uma sugestão referencial da estrutura narrativa do Vlog adaptado aos objetivos desta oficina especificamente)

Quem vai aparecer no Vlog?

---

Aparecem um por vez, juntos ou aparece apenas uma pessoa?

---

Organizando as ideias

É apenas um referencial, pois outras ideias podem aparecer e pode-se improvisar no momento da gravação, apenas evite fugir do assunto e se estender demais, pois o tempo do vídeo é curto.

Fatos Relatados (Memórias)	"Dono" da memória	Aspectos apontados na análise social, histórica e pedagógica do fato.

Fonte: Elaborado pelo Autor

O roteiro constitui-se um elemento fundamental para a produção de um vídeo, pois ele norteia, serve de orientação para quem vai gravar, assim como para quem vai editar. Mesmo num vlog, em que o improviso é uma situação comum, ainda assim, é interessante que os produtores façam algum planejamento antes de gravar. No caso, dos alunos do curso de Pedagogia, o roteiro também serve para o que foi elencado acima, como também um instrumento organizador e escolha das ideias do grupo, haja vista se tratar de uma composição de 5 a 6 integrantes. Foi discutido com o grupo como seria o acompanhamento das atividades, entre o primeiro encontro em sala de aula e o segundo encontro, previsto para acontecer uma semana depois. Os participantes e oficinairos trocaram endereços de e-mail, que seria a via de comunicação durante toda aquela semana.

### **Acompanhamento a distância**

A utilização dos pressupostos conceituais próprios da educação a distância, como a autonomia, a aprendizagem colaborativa, as comunidades virtuais de aprendizagem, na modalidade presencial, podem fornecer subsídios teóricos, metodológicos e experimentais para uma modificação na modalidade presencial, criando assim o “desenho” de uma nova modalidade híbrida de educação,

a educação semi-presencial (MORAN, 2004; VALENTE, 2003). E foi neste sentido que se buscou uma alternativa de comunicação entre os membros do grupo, entre os oficinairos e que possibilitasse ao mesmo tempo otimizar o tempo dos participantes para executar as atividades necessárias (pois a maioria dos alunos é da classe trabalhadora, dispondo de pouco tempo para se dedicar às atividades acadêmicas durante o dia), tanto quanto desenvolver competências comunicativas e cognitivas distintas das habituais formas que predominam nas relações da educação presencial.

Os participantes informaram seus endereços de e-mail ao grupo de oficinairos. Desta forma foi possível se comunicar com os estudantes para enviar links com exemplos de Vlogs (Figura 2), assim fazer o acompanhamento à distância, dando suporte, enviando dicas de como fazer e o que deve ser evitado.

(Figura 2 - Primeiro e-mail enviado aos participantes)



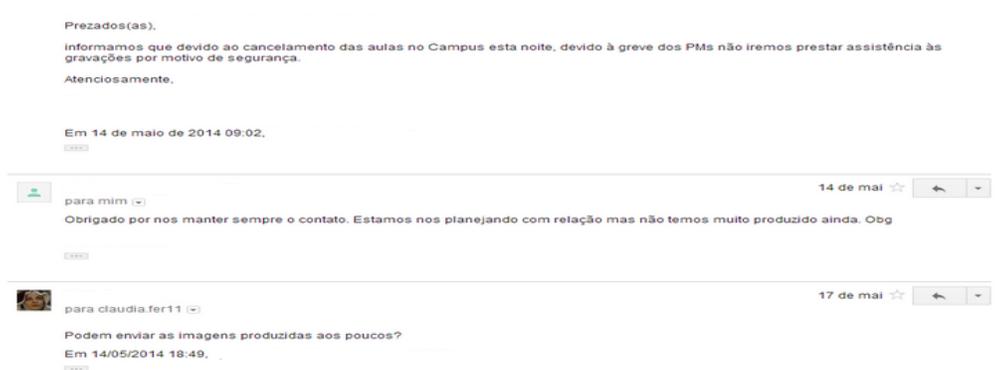
Fonte: Elaborado pelo autor

Por este meio de comunicação foi marcado um encontro presencial dos grupos com os oficinairos para ajudar na captura das imagens, porém devido ao clima de insegurança na cidade do Recife por conta de uma greve de policiais militares no Estado de Pernambuco, todas as atividades da Universidade foram canceladas, impossibilitando a realização deste momento de orientação no dia combinado (Figura 3). Porém, o acompanhamento continuou via e-mail, com mensagens de motivação e solicitações de envio de cenas gravadas pelos componentes dos grupos autonomamente. O email também foi utilizado como meio de comunicação entre os

integrantes de um dos grupos para combinar o novo roteiro (Figura 4), já que resolveram fazer as gravações novamente. Posteriormente, o vídeo foi editado por uma parte do grupo e enviado aos demais integrantes para verem o resultado. Depois de editados os vídeos de dois grupos foram enviados aosicineiros para avaliação do material, que seria posteriormente exibido na sala de aula para os colegas de turma e o professor da disciplina.

Ao fazer este acompanhamento através de mensagens de e-mail, os integrantes do Projeto de Extensão davam um importante passo, no que diz respeito ao instituir o uso de recursos adotados pela Educação à Distância<sup>5</sup> pela primeira vez na execução de oficinas deste grupo, ampliando as possibilidades de otimização do tempo de oficina, dando maior liberdade para a captura das imagens em outros espaços, sem perder totalmente o apoio dosicineiros nos momentos em que tiveram dúvidas quanto a alguma fase do processo de criação.

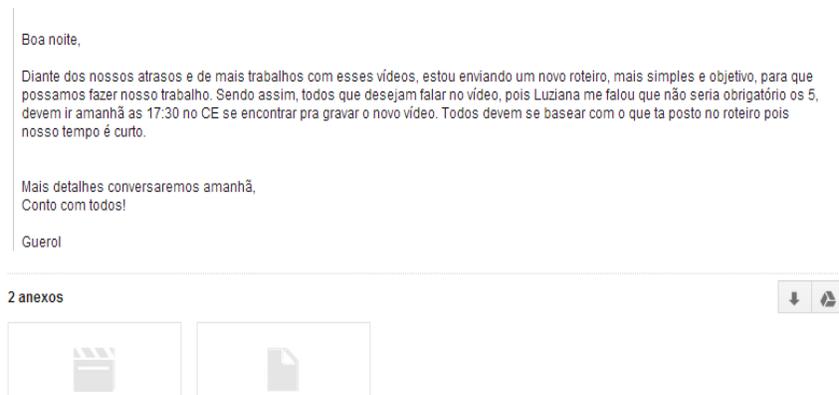
**(Figura 3 - segundo e-mail enviado aos participantes)**



Fonte: Elaborado pelo autor

**(Figura 4 - Terceiro e-mail enviado aos participantes)**

<sup>5</sup> Segundo a pesquisa NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition, a educação híbrida transformará a aprendizagem nos próximos dois anos. [Matéria publicada em 21/03/2014] O ensino, que mistura métodos presenciais e on-line, pode ser uma forma de proporcionar uma melhor experiência para o estudante. Extrado de: <http://noticias.universia.com.br/en-portada/noticia/2014/03/21/1089818/infografico-entenda-e-educacao-hibrida-e-ela-e-uma-tendencia-na-educacao.html>, acesso em: 11/06/2014



Fonte: Elaborado pelo autor

### **No segundo dia de oficina....**

Os participantes se encontravam em estágios diferentes da Produção. O grupo 1 solicitou aos oficinairos acompanhamento das gravações uma hora antes da oficina começar e as participantes foram atendidas nesta necessidade. As alunas trouxeram fotografias de sua infância escolar e fizeram relatos sobre o fardamento, sobre as professoras etc. O Vlog foi protagonizado por três estudantes. Editaram grande parte do produto no tempo da oficina, mas não chegaram a terminar. Eram bastante detalhistas, no sentido de se preocuparem com a estética do vídeo, procurando inserir efeitos de transição e outros efeitos referentes à vinheta. Algumas das participantes demonstravam habilidade no manuseio do *movie maker*, programa de edição utilizado.

O grupo 2 resolveu dividir o trabalho de gravação entre si, de forma que cada um deles gravou seu próprio depoimento utilizando seus próprios dispositivos móveis. Enviaram ao grupo de oficinairos os produtos destas gravações para serem editadas durante o segundo dia de oficina. O objetivo deles era assistir a todas as gravações encontrando pontos em comum nos depoimentos, excluindo trechos com conteúdo similar de forma que um depoimento pudesse representar as histórias de vários indivíduos do grupo, assim todos se sentiriam protagonistas, sem precisar passar do tempo do vídeo orientado pelos oficinairos que era de no máximo 5 minutos. Porém, problemas com o sinal de internet da Universidade e com o software de edição atrasaram a edição que seria feita fora do tempo formal da oficina. O grupo decidiu regravar todos os depoimentos, em um mesmo espaço, desta vez reunidos presencialmente e fizeram a edição.

O grupo 3 foi composto por componentes de dois grupos que não haviam procurado os oficinairos para serem esclarecidos sobre a atividade no primeiro dia de oficina. Chegaram, em

sua maioria, atrasados para a atividade. Resolveram sobre a temática e gravaram depoimentos no segundo dia de oficina. Gravaram também uma saudação coletiva, de forma que todos se sentissem protagonistas do processo. Começaram a editar em sala, mas desistiram de fazer isto de forma colaborativa, deixando a cargo de uma das componentes do grupo fazer esta parte da produção em casa. A referida aluna utilizou outro software de edição, distinto daquele que fora sugerido pelosicineiros, pois já tinha alguma habilidade neste. Foram escolhidos 3 depoimentos para representar a história da educação sob a perspectiva daquele grupo.

### **Produtos**

Como resultado da oficina, destacamos a produção de três vídeos. O primeiro intitulado: “ Faz parte da nossa história” com duração de 05 min. e 04 seg, teve como narrativa audiovisual o depoimento de três estudantes, que fizeram uso de fontes primárias visuais, como fotografias sobre a vida escolar das integrantes do vídeo.

O segundo vídeo, com o título: “Uma História e várias vozes”, com duração de duração de 03 minutos e 12 segundos, também apresentou o depoimento de três estudantes, que assim como a equipe anterior, fizeram uso de fontes primárias visuais como fotografias com temáticas referentes à vida escolar dos alunos, tais como: formatura do “ABC”, festas juninas, desfile cívico, sala de aula, “recordação escolar” (uma fotografia com o aluno sentado, e por trás uma bandeira nacional e uma mesa com objetos referentes à instrução, como globo terrestre, livros, lápis, troféus etc).

Já o terceiro vídeo com o título: “Histórias das Nossas Educações”, com duração de seis minutos, mostra o depoimento de três estudantes sobre suas histórias de vida, no período escolar. Este vídeo fez uso do efeito que simula as páginas de um documento antigo escrito à mão, fazendo referência ao caráter historiográfico da produção, porém não inseriram a trilha sonora do vídeo, o que configura um trabalho incompleto.

### **Avaliação da Oficina**

Após concluirmos a edição dos vlogs elaborados em sala de aula, retiramos, aleatoriamente, 4 sujeitos para servir de base avaliativa da nossa proposta de oficina. Acreditamos que a avaliação

seja um processo fundamental na busca do aperfeiçoamento do trabalho que desenvolvemos como oficinairos a fim de termos um retorno dos educandos sobre nossa proposta educacional.

De um modo geral, podemos dizer que dos quatros sujeitos entrevistados, apenas dois afirmaram já ter alguma experiência pedagógica distintas das práticas obrigatórias do curso de pedagogia e desses, somente um diz ter utilizado a produção do vídeo como ferramenta educacional e argumenta que seu uso facilita a compreensão dos alunos, além disso, fica mais fácil promover a interdisciplinaridade.

Dois dos sujeitos elogiaram a postura do professor diante da inovadora dinâmica incluindo não só o uso da tecnologia em sala de aula como sua produção de documentos com conteúdos que lhes são próprios, já que se trata de recontar e aproximar suas histórias educacionais.

Os alunos consideraram a produção e edição do vlog como uma ferramenta útil na atividade docente, pois foge do tradicionalismo aos quais foram educados e por este ser um veículo dinâmico e acessível a grande parte do público escolar.

A oficina foi vista como experiência exitosa e inusitada, para os três sujeitos que nunca utilizaram esta tecnologia como uma alternativa pedagógica antes. O único sujeito que afirmou já fazer uso da produção de vídeo em sala de aula elogiou e disse que achava importante esse movimento porque o jovem já está mergulhado no meio digital, “já produzi vídeos com meus alunos, pedi que eles realizassem algumas oficinas, também construímos algumas paródias, jornais, recitais... Foi muito bom construir com eles porque é algo presente no cotidiano de todo mundo e por ser jovem também facilita a intermediação entre eles e a mídia”, além disso, argumenta que “é obrigação do educador acompanhar o avanço das novas mídias para tornar as aulas mais atrativas e prazerosas, afinal de contas não dá para competir com o celular”.

Vale salientar que nossa avaliação não se deu apenas através dos relatos dos alunos, mas de todo processo ao qual foram submetidos que envolve desde o momento da sistematização dos aspectos mais relevantes de suas histórias pessoais, gravação, seleção das cenas e edição final, além do engajamento dos grupos fornecendo orientação online nos momentos extra-classe.

## **Conclusão**

A produção de conteúdo audiovisual digital, baseado em memórias, como recurso didático para o ensino de História e para a formação de professores, mostrou-se eficiente no sentido de

proporcionar aos participantes uma percepção de sua condição de protagonista tanto da História da Educação no Brasil, quanto na produção de conteúdos digitais historiográficos, aproximando-se das práticas das ciências humanas que buscam em histórias individuais a compreensão de processos sócio-históricos para a construção de uma dimensão maior de compreensão dos fenômenos sociais<sup>6</sup>. Atividades assim possibilitam ao aluno uma maior compreensão da Educação como um fenômeno social e historicamente construído.

A história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens (...) ao resto da Humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história”, porém os novos historiadores estão preocupados com (...) as opiniões das pessoas comuns e com sua experiência da mudança social (BURKE, 1992, p. 12 e 13).

A utilização do e-mail como recurso de comunicação assíncrona, para o acompanhamento de atividades que se deem fora do espaço comum entre educadores e educandos, se constituiu uma ferramenta eficiente, porém não substituível de outras formas de comunicação. A incorporação de etapas a serem desenvolvidas de forma autônoma foi coerente com a proposta de uma Educação que permeia a criatividade autoral e crítica dos alunos.

A utilização de metodologia de criação de vídeos digitais que requer uma produção de forma colaborativa foi positiva no sentido de que os alunos tiveram motivação para discutirem em conjunto as ideias que apareceriam nos vídeos, pesquisaram fontes primárias referentes às memórias de sua vida escolar (principalmente fontes visuais), decidiram quais redundâncias (relatos repetidos) seriam transformados em um único relato que representasse a história coletiva do grupo, a edição feita de forma colaborativa por alguns grupos demonstrou a preocupação com a aprendizagem da técnica de produção de vídeos digitais.

A partir da análise da qualidade dos produtos, do acompanhamento dos processos de produção e avaliação da oficina pelos participantes, conclui-se que a oficina foi exitosa ao executar uma proposta diferenciada que envolvesse aspectos da cultura jovem, como uma tentativa de fazer das novas tecnologias um aliado para o docente na sala de aula como alternativa de superar práticas enfadonhas de aprendizagem. Além disso, este tipo de atividade estimula a produção de conteúdos didáticos pelos futuros professores que tem formato apropriado para a sua

---

<sup>6</sup> Esta perspectiva se aproxima das ideias defendidas pela “Nova História”, escola historiográfica advinda das idéias dos Historiadores franceses da “Escola dos Annales, que dão uma reviravolta na historiografia a partir do Século XX.

disponibilização em plataformas na Internet, facilitando assim a troca de experiências e o acesso a recursos didáticos áudio visuais.

Sendo assim, constatamos que é positiva a proposição de atividades que envolvam o protagonismo midiático, autoria didática, historiográfica e a consciência de protagonismo histórico como fenômenos que se possam ser estimulados dentro de um mesmo contexto pedagógico.

## Referências

BEHRENS, Marilda. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BORGES, Martha Kaschny. **Educação Semipresencial**: desmistificando a Educação a Distância. Maio/2005. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/218tcf3.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/218tcf3.pdf)> Acesso em: 01 mar. 2012

BURKE, Peter. Abertura: a Nova História, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; ABRANCHES, Sérgio Paulino. Proi-digit@l: espaço de criação e compartilhamento para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru. In: CARVALHO, L. M. T. L.; MONTEIRO, C. E. F. (Orgs.). Extensão e Educação: experiências formadoras, socializantes e inclusivas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. v. 1.

JESUS, M. O. de. **Videologs**: uma nova mídia e seu efeito construtor de emocionalidade. CELACC/ECA-USP, 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/312/305> Acessado em: 08 jun. 2014.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SILVA, R. V da.; OLIVEIRA, E. M. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano**. Disponível em: [http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/videos/Pereira\\_Oliveira.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf) Acessado em: 05 mai. 2014.

SOUSA, Robson Pequeno de; SERAFIM, Maria Lúcia. Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar, In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Org). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.

Infográfico: entenda o que é educação híbrida e por que ela é uma tendência na educação.  
Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/en-portada/noticia/2014/03/21/1089818/infografico-entenda-e-educaco-hibrida-e-ela-e-uma-tendencia-na-educaco.html>, Acessado em: 11 jun. 2014.